



SINTRAJUD SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL
NOSSA LUTA FAZ ACONTECER! NO ESTADO DE SÃO PAULO

Live nesta terça (13) discute a masculinidade tóxica e suas
consequências | 1

Live nesta terça (13) discute a masculinidade tóxica e suas consequências

#49

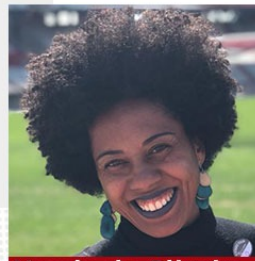
**SINTRAJUD
EM AÇÃO**

**Precisamos falar sobre
masculinidade
tóxica (e combatê-la!)**

terça
13.10 às 18h
no Facebook e YouTube
assista e compartilhe ||| ▶▶



Luciana Carneiro
Diretora do Sindicato



Nanda de Oliveira
Servidora do TRT-2



Sérgio Barbosa
Tempo de Despertar

O estereótipo do homem incapaz de demonstrar fragilidade, não chorar ou falar sobre seus sentimentos e a relação deste comportamento com a escalada de casos de violência contra a mulher será o tema da 49ª live do Sintrajud nesta terça-feira, 13 de outubro, às 18h. O bate-papo virtual será transmitido via [Facebook](#), [YouTube](#) e aqui pelo [site](#).



Live nesta terça (13) discute a masculinidade tóxica e suas
consequências | 2

A *live* terá a participação das servidoras Fernanda de Oliveira, do TRT, e Luciana Carneiro, do TRF, além do professor Sérgio Barbosa, filósofo e coordenador do Projeto **Tempo de Despertar**, programa promovido pelo Ministério Público Estadual de São Paulo que tem como foco a reeducação de homens agressores denunciados de acordo com as previsões da Lei Maria da Penha. O projeto se tornou referência para reduzir a reincidência de violência doméstica e de gênero.

A transmissão ao vivo é parte das iniciativas do [Coletivo de Mulheres do Sintrajud - Mara Helena dos Reis](#) para buscar incentivar o debate e formação sobre o combate ao machismo na categoria e na sociedade. O coletivo escolheu debater masculinidade tóxica porque a noção de “ser homem” que cerceia sentimentos e tudo o que é considerado “fraqueza” (em geral associado ao feminino) afeta toda a sociedade. Às mulheres é imposto o papel social hierarquizado e dos homens se exige que “conquistem” tudo o que entenderem como objeto de cobiça, ainda que por meio da violência. Assim construiu-se uma cultura de naturalização das violações aos direitos da parcela feminina da população, desde o período da colonização baseada na escravização de seres humanos.

Essa trajetória histórica levou o Brasil a ser o quinto país que mais mata mulheres de forma violenta, ao primeiro lugar mundial em assassinatos de pessoas transexuais ou transgêneras e à chocante média de 180 estupros diários (sendo que estima-se que somente 10% dos crimes sexuais chegam a ser registrados).

O Sintrajud convida a categoria a participar da *live* e divulgar o evento.